

## ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA PARAÍBA, BRASIL.

**Maria Aline da Silva Araújo<sup>1</sup>, Maria Eduarda Bezerra Lopes<sup>2</sup>, Jéssica Beatriz Pachêco Cavalcante<sup>3</sup>, Allan Batista Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Uninassau João Pessoa, ([mariazaline2001@gmail.com](mailto:mariazaline2001@gmail.com))

<sup>2</sup> Uninassau João Pessoa, ([lopeseduarda430@gmail.com](mailto:lopeseduarda430@gmail.com))

<sup>3</sup> Uninassau João Pessoa, ([beatriz.ps123@hotmail.com](mailto:beatriz.ps123@hotmail.com))

<sup>4</sup> Uninassau João Pessoa, ([allandobu@gmail.com](mailto:allandobu@gmail.com))

### Resumo

**Objetivo:** Por sua vez o presente trabalho tem o objetivo de descrever a prevalência de casos de intoxicação exógena no estado da Paraíba nos anos de 2016 a 2020. **Método:** Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Na referida base de dados foram coletadas o número de casos registrados de intoxicação exógena para os anos 2016 a 2020, em relação ao sexo, faixa etária, agente tóxico e evolução do caso. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Office Excel, versão 2012. **Resultado:** Diante dos resultados pode-se observar que os anos de 2018 e 2019 apresentaram maior incidência de casos, como também é notória a predominância dos casos em pacientes do sexo feminino, as idades mais acometidas são de 20-39 anos e 40-59 anos, tendo como agente tóxico com maior prevalência as medicações e referente a evolução dos casos 71,99 % dos casos evoluíram com cura sem sequelas. **Conclusão:** Pode-se concluir que a intoxicação acomete uma parte da população anualmente, tendo em vista o principal agente tóxico sendo os medicamentos destacam a importância do uso de práticas de educação em saúde para informações sobre o manuseio das medicações.

**Palavras – Chaves:** Intoxicação; Vigilância em Saúde; Epidemiologia.

**Área Temática:** Temas livres.

**Modalidade:** Trabalho Completo.

## 1 INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena é um evento que se disorre quando existe contato ou ingestão de substâncias químicas que prejudicam o organismo, vindo a provocar danos graves ou a morte. A ingesta de substâncias tóxicas pode se dá de maneira acidental; por um consumo de substâncias previamente conhecidas em altas dosagens; interação química; ou por tentativas de suicídio e os veículos de intoxicação podem ser fontes como: alimentos nocivos ou contaminados, medicamentos e agrotóxicos, por exemplo. A estimativa é que 1,5% a 3% da população sofre de algum tipo de exposição a agentes tóxicos, e no Brasil são identificados 4.800.000 casos de intoxicações exógenas anualmente. Estima-se que 60% das intoxicações exógenas são causadas por ingesta de medicamentos, sendo que a ingestão proposital por tentativa de suicídio ocorre com mais frequência, ou acidentalmente em crianças menores de três anos de idade (MARASCHIN *et al*, 2020).

O primeiro centro de informações sobre envenenamento apareceu em Chicago em 1953, e a partir deste, centenas de instituições e organizações foram criadas nos Estados Unidos para melhorar a assistência a pessoas envenenadas. Foram criados também serviços de atendimento para esse tipo de paciente em diferentes hospitais, aprimorando a cada dia essa demanda assistencial (TORO *et al*, 2018).

Os envenenamentos exógenos podem ser acidentais ou não intencionais, intencionais ou voluntários e iatrogênicos. Esses acidentes ocorrem frequentemente em casa, onde de 1 a 2 milhões dos casos ocorrem em crianças, que são envenenadas a cada ano, em todo o mundo. Dessas, cerca de 1000 vêm a óbito. Já em situações intencionais, predominam os adolescentes, tendo como principal causa a tentativa de suicídio. Ademais, as intoxicações iatrogênicas são causadas por erro médico (MEDINA *et al*, 2020).

Felizmente, as evoluções são favoráveis em casos de crianças intoxicadas, visto que, em quase todos os casos é requerente apenas tratamento médico de suporte e eliminação do veneno, tendo complicações mínimas e a taxa de mortalidade baixa. Ademais, o principal fator que contribui para a intoxicação exógena em crianças é sua curiosidade inata, onde a vontade de aprender e o desconhecimento do perigo são aflorados. Portanto, é necessário um alto nível de vigilância e proteção nessa fase de vida destes indivíduos (LORINGA *et al*, 2020).

A definição de intoxicação foi determinada pela Portaria Nº 2.472, de 31 de agosto de 2010, que prediz esse agravo em saúde pública como evento de notificação compulsória em todo o território nacional, no tocante, todos os casos são registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (MARASCHIN *et al*, 2020).

Segundo dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), a maior prevalência de casos de intoxicação na Paraíba ocorreu entre indivíduos jovens e adultos, com maior número de notificações para o sexo feminino. Cabe ressaltar que os agentes tóxicos causadores da intoxicação exógena mais utilizados foram medicamentos, drogas ilícitas em abuso, alimentação e consumo de bebidas (TABNET, 2021).

A vigilância em saúde nas intoxicações têm como principal objetivo a redução da morbimortalidade, mediante ações de prevenção e promoção em saúde. Diante de um caso de exposição a agentes tóxicos, é possível realizar o monitoramento da ocorrência do agravo e fazer planejamento de ações e estratégias de controle (FREITAS; GARIBOTTI, 2020).

Nesta perspectiva, este estudo justifica-se pela necessidade de vigilância frente aos eventos de intoxicação exógena e de gerar informações a fim de contribuir com o aprimoramento de estratégias de promoção de saúde. Portanto, objetivou-se com esta pesquisa, realizar uma análise dos casos de intoxicação exógena notificados no estado da Paraíba entre os anos 2016 e 2020.

## 2 MÉTODO

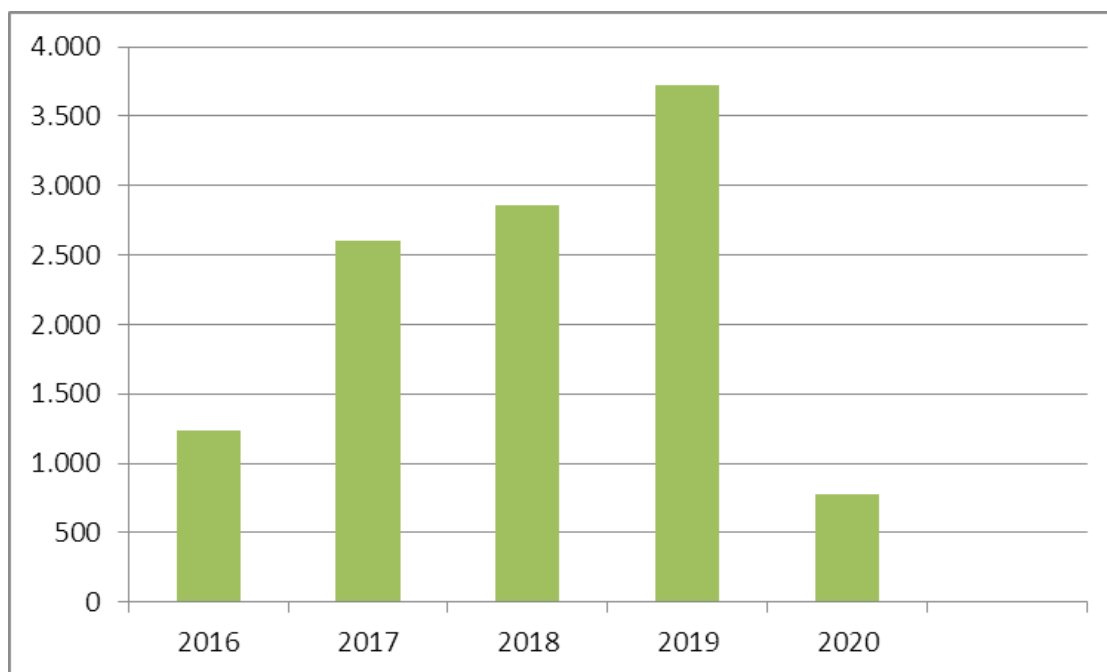
A pesquisa trata-se de um estudo ecológico do tipo descritivo e de abordagem quantitativa. A busca e análise dos dados foi realizada em abril de 2021 embasada nos dados indicativos de incidência de casos de intoxicação exógena disponíveis no DATASUS através das informações disponibilizadas pelo Tabnet, onde o evento se enquadra como doença e/ou agravo de notificação compulsória. Na base de dados foram coletados: ano de notificação do primeiro sintoma(s), faixa etária, sexo, agente tóxico e evolução do caso. Pode-se acentuar que os dados são referentes aos casos notificados no estado da Paraíba no período referente aos anos 2016 a 2020.

Os dados foram tabulados e analisados no *Microsoft Office Excel* 2012. Evidencia-se que por ser um banco de dados de livre acesso, não se fez obrigatório submeter a pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução 466/2012.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos 2016 e 2020 foram notificados 11.250 casos de intoxicação por substâncias tóxicas no estado da Paraíba. Os dados que relacionam os casos de intoxicação ao ano de primeiro sintoma expressam que a maior prevalência de registros aconteceu nos anos 2018 e 2019 representando respectivamente 25,38% e 33,13% do total de casos dentro o período analisado pelo presente estudo (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Distribuição de casos de intoxicação exógena, segundo o ano de primeiro sintoma, Paraíba- Brasil, entre 2016 e 2020.



Fonte: DATASUS, 2021.

O Brasil é um país com altos índices de mortalidade por causas externas, sendo estes eventos a segunda causa de óbitos em todo o território. Dentre estes agravos, a intoxicação por agentes exógenos se destaca por ser cada vez mais comum, como também, pela severidade dos fatores que levam a sua ocorrência. No tocante, as intoxicações se expressam de modo distinto entre as regiões territoriais e de saúde, tendo em vista que possuem fatores que podem influenciar em sua ocorrência. A análise da ocorrência destes eventos é de extrema importância para a saúde pública, tendo em vista o subsídio de novas medidas de prevenção e controle para estes agravos (BOCHNER; FREIRE, 2020).

No decênio referente aos anos 2007 a 2017, o Brasil registrou 5.662.456 óbitos por intoxicação exógena, tendo o pico destas mortes acontecido no ano de 2013. O ano de 2016, primeiro ano analisado por esta pesquisa, totalizou 17% de todos os óbitos ocorridos nos 10 anos supracitados. Nesta janela de dez anos, observou-se que as mulheres foram responsáveis por 70% das notificações por intoxicações justificadas por tentativas de autolesão ou suicídio (MAIA *et al*, 2019).

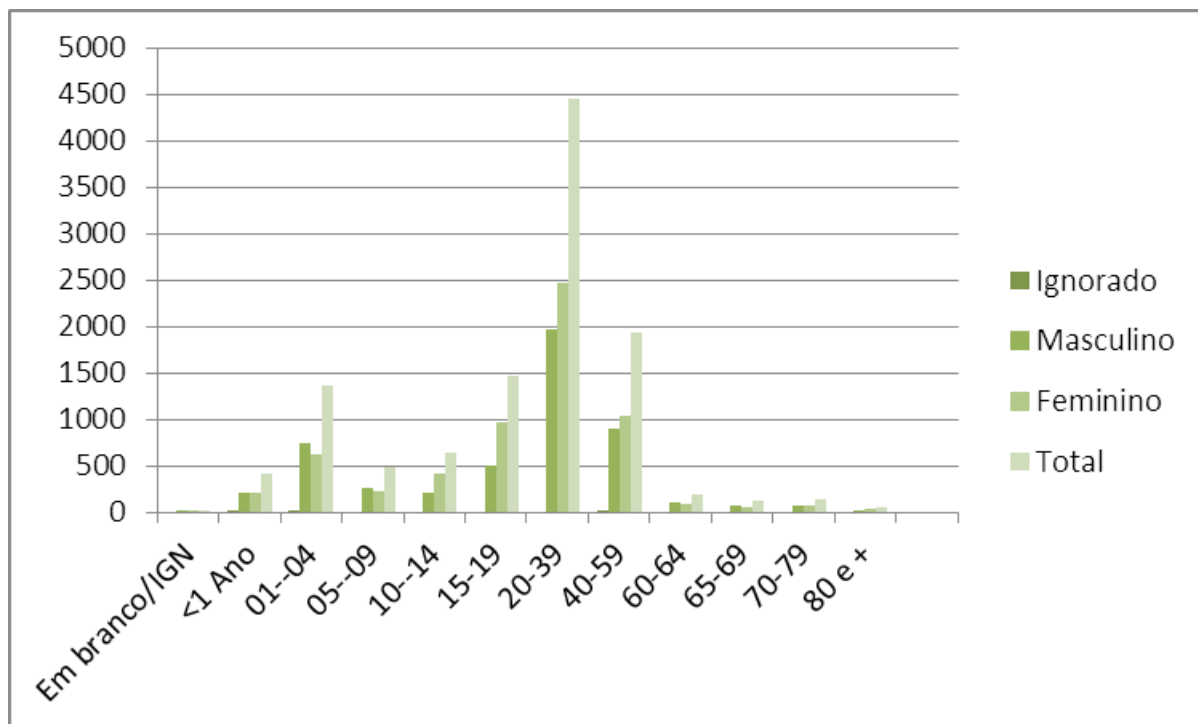
Os dados desta pesquisa, que relacionam os casos à idade caracterizam uma maior incidência entre 2016 e 2020 em indivíduos com faixa etária entre 20 e 39, 40 e 59 anos e 15 e 19 anos representando respectivamente 4.442 casos no primeiro grupo, 1.940 casos no segundo e 1.465 casos no terceiro grupo etário.

Quando relacionado o número de registros ao sexo, é notório que a maior incidência de casos ocorre em pessoas do sexo feminino, sendo responsáveis por 6.211 do total de notificações, enquanto no sexo masculino, foram realizados 5.036 registros. Ao relacionar as variáveis sexo e idade, observou-se que em pacientes de 20 a 39 anos, 40 a 59 anos e 15 a 19 anos a maior prevalência se deu em mulheres, com uma porcentagem de 39,73%, 16,78% e 15,64 % para os grupos etários, respectivamente. O sexo masculino apresentou 39,19%, 17,81% e 9,79% dos casos nos grupos etários supracitados, respectivamente.

Vale ressaltar que 3 casos foram notificados sem a informação relacionada ao sexo sendo 1 caso em um indivíduo <1 ano, 1 indivíduo entre 1 e 4 anos e 1 indivíduo entre 40 e 59 anos. Diante disso, reafirma-se a importância da notificação correta e completa com todos os dados para segurança do paciente e profissional. No gráfico 2 é possível observar a distribuição de casos na Paraíba, quando relacionado as variáveis sexo e faixa etária.

Um estudo realizado por Moraes e colaboradores (2021), que analisou o perfil das intoxicações exógenas notificadas em hospitais públicos, identificou que a maior incidência de notificações se deu entre as mulheres com um total de 61,4% dos casos na população em estudo entre 2018 e 2019. O achado dos autores corrobora com os resultados da presente pesquisa, que identificou maior prevalência de casos para o sexo feminino, como também com outros estudos já publicados que relacionam a prevalência de casos para este grupo à maiores índices de tentativa de suicídio.

**Gráfico 2:** Distribuição de casos de intoxicação exógena, segundo sexo e faixa etária, Paraíba-Brasil, entre 2016 e 2020



**Fonte:** DATASUS, 2021.

Maraschin e colaboradores (2020), em seu estudo que descreveu o perfil das intoxicações atendidas em um hospital de ensino, analisaram 152 casos ocorridos e observaram que grande parte do total de registros se deu entre jovens e adultos. Indivíduos entre 15 e 19 anos totalizaram 9,86% dos casos e aqueles com idade entre 20 e 49 anos totalizaram 41,43% do percentil geral. Os estudiosos verificaram que crianças entre 1 e 4 anos também participam ativamente destas estimativas, tendo sido notificados 11,18% dos casos nesta faixa etária. O trabalho destes pesquisadores corrobora com os achados da presente pesquisa, que identifica maior prevalência de casos de intoxicação exógena em jovens e adultos, com prevalência maior para adultos jovens entre 20 e 39 anos (39,73%).

Mediante a análise dos casos para o estado da Paraíba, observou-se que o maior número de casos em relação aos agentes tóxicos foi em indivíduos que utilizaram medicamentos, drogas ilícitas em abuso e alimentação ou bebida em excesso respectivamente, totalizando 4.608, 1.386 e 1.177 dos casos no período em estudo. Pode-se observar que 1.473 (13,10%) do total de casos foram notificados sem o agente tóxico que acometeu o paciente (Tabela 1).

**Tabela 1:** Distribuição de casos de intoxicação exógena, segundo o agente tóxico, Paraíba- Brasil, entre 2016 e 2020

Agente Tóxico	Notificações	%
Ign/Branco	1473	13,10%
Medicamento	4608	40,96%
Agrotóxico agrícola	250	2,22%
Agrotóxico doméstico	182	1,62%
Agrotóxico saúde pública	17	0,15%
Raticida	510	4,53%
Prod. veterinário	83	0,74%
Prod. uso domiciliar	678	6,03%
Cosmético	173	1,54%
Prod. químico	284	2,52%
Metal	24	0,21%
Drogas de abuso	1386	12,32%
Planta tóxica	66	0,59%
Alimento e bebida	1177	10,46%
Outro	339	3,01%
Total	11250	100%

**Fonte:** DATASUS, 2021.

Ao analisar os principais veículos de intoxicação, observa-se que os medicamentos ainda são os meios mais prevalentes nos registros, sendo responsáveis por até 60% dos casos de intoxicação, principalmente em países desenvolvidos. A escolha deste tipo de substância, em suma, se dá pela alta disponibilidade domiciliar favorecendo a automedicação. Do total de casos de intoxicação medicamentosa, cerca de 80% são configuradas como tentativas de suicídio, prevalecendo o uso e abuso destes fármacos por mulheres (CHAVES et al., 2017).

A pesquisa de Epifânio, Magalhães e Brandespim (2019), que caracterizou o perfil epidemiológico das intoxicações ocorridas no estado de Pernambuco em 2017, também evidenciou o uso de medicamentos como o mais prevalente nos casos de intoxicação (43,84%). No tocante, observou-se que 15,85% das intoxicações ocorreram de maneira acidental e 20,74% decorreram de tentativa de autoextermínio. As demais notificações (63,41%) foram distribuídas entre uso habitual, ambiental, terapêutico, erros de prescrição ou administração, abuso ou automedicação, tentativas de aborto ou violência, ingestão de alimentos, dentre outros. Os achados destes pesquisadores entram em consonância com os resultados do presente estudo, que evidenciou para o estado da Paraíba entre 2016 e 2020, um

maior índice de intoxicação por medicamentos, abuso de drogas e ingestão de alimentos e bebidas, respectivamente.

Quanto à evolução ou prognóstico, observou-se que 71,99% dos casos de intoxicação exógena no estado da Paraíba entre 2016 e 2020 evoluíram com o paciente curado e sem sequelas. O segundo maior índice em evolução de casos são aqueles com denominação Ign/Branco, que são os casos que foram ignorados ou deixados em branco mediante o preenchimento da notificação, fator que dificulta a tabulação e análise dos dados (Tabela 2).

**Tabela 2:** Distribuição de casos de intoxicação exógena, segundo prognóstico ou evolução do caso, Paraíba-Brasil, entre 2016 e 2020.

<b>Evolução</b>	<b>Notificações</b>	<b>%</b>
Ign/Branco	2847	25,30
Cura sem sequela	8098	71,91
Cura com sequela	102	0,90
Óbito por intoxicação Exógena	99	0,89
Óbito por outra causa	10	0,09
Perda de Seguimento	94	0,83
<b>Total</b>	<b>11250</b>	<b>100</b>

**Fonte:** DATASUS, 2021.

Com base nas evidências encontradas na literatura, observa-se que a grande maioria dos casos de intoxicação evolui com um bom prognóstico, entretanto, dependem de fatores determinantes como: situação clínica do paciente, tipo de substância e tempo de exposição ao agente agressor. No tocante, observa-se que do número de casos que evoluem com sequela ou chegam ao óbito, são decorrentes das tentativas de suicídio (SILVA; COSTA, 2018).

De acordo com o estudo, observou-se uma falta de notificação diante o relatório relacionado a informações ignoradas ou deixadas em banco pelos profissionais, em suma, deve-se salientar a importância da notificação correta visado que é necessário para consolidar o histórico de saúde, doença e cuidado, uma vez que as informações são de grande relevância para o monitoramento de indicadores e geração de estatísticas (PALERMO; SASSETTI; LUXARDO, 2021).



### 3 CONCLUSÃO

No estado da Paraíba, no período de 2016 e 2020, pode-se observar um aumento quantitativo dos casos no período do presente estudo, diante disso é notório uma maior prevalência da patologia em pacientes do sexo feminino, como também, pode-se observar os casos mais presentes entre as idades de 20-39 anos totalizando 4.442 casos dentre a idade no período estudado, contribuindo com os achados na literatura, que expressão esse aumento de intoxicação exógena

Ao exposto pode-se concluir que a maior prevalência dos casos é devido o uso indiscriminado ou sem informação de medicações, como também o uso abusivo de drogas, vale ressaltar o número alarmante de casos que foram ignorados a agente da intoxicação e salientamos a importância do preenchimento de maneira correta para que ocorram rastreamentos e pesquisas com o maior quantitativo de dados, para rastreamento e criação de estratégias no estado da Paraíba.

Diante a relevância da problemática no estado da Paraíba para a saúde pública, é necessária a criação de políticas públicas voltada ao problema que acerca ambos os sexos e pessoas de diferentes faixas etárias. No qual, se faz necessário que os gestores se programem juntamente as equipes para que ocorra promoção à saúde voltada a educação ao uso dos principais agentes que causam a intoxicação exógena através de campanhas nacionais e estaduais e em rodas de conversas voltadas ao assunto.

### REFERÊNCIAS

- BOCHNER, R.; FREIRE, M. M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**. v.25, n.2, p.761-722, 2020.
- CHAVES. L.H.S. *et al.* Exogenous intoxication by medications: epidemiological aspects of notified cases between 2011 and 2015 in Maranhão. **ReonFacema**. v.3, n.2, p.477-482, 2017.
- EPIFANIO, I. F.; MAGALHÃES, L. M. V.; BRANDESPIM, D. F. Casos De Intoxicação Exógena No Estado De Pernambuco No Ano De 2017. **Revista Informação em Cultura**. v.1, n.2, p.27-42, 2019.

FREITAS, A. B.; GARIBOTTI, B. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**. v.25, n.5, e. 2020061, p.1-10, 2020.

LORINGA, W. H. *et al.* Intoxicaciones agudas exógenas en niños y adolescentes ingresados en cuidados intensivos pediátricos. **Revista Cubana Pediatría**. v.92, n.2, e.1040, p.1-15, 2020.

MAIA, S. S. *et al.* Anos potenciais de vida perdidos por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v.8, n.2, p.135-142, 2019.

MARASCHIN, M. S. *et al.* Vigilância Epidemiológica das intoxicações exógenas atendidas em um Hospital de Ensino. **Revista Nursing**. v.23, n.267, p.4420-4424, 2020.

MEDINA, Y. P. *et al.* Morbilidad por intoxicaciones exógenas en un hospital pediátrico de Santiago de Cuba. **MEDISAN**. v.24, n.6, p.1200-1212, 2020.

MORAIS, J. V. C. *et al.* Perfil das intoxicações exógenas notificadas em hospitais públicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.13, n.4, p.1-9, 2021.

PALERMO, M. C.; SASSETTI, F.; LUXARDO, N. Estrategias Para El Control Del Cáncer Y Rol De Los Sistemas De Información En Salud En El Primer Nivel De Atención. **Revista argentina salud pública**. v.13, p. 121-130, 2021.

SILVA, H. C. G.; COSTA, J. B. Intoxicação Exógena: Casos No Estado De Santa Catarina No Período De 2011 A 2015. **Arquivos Catarinense de Medicina**. v.47, n.3, p.02-15, 2018.

TORO, Y. A. *et al.* Algunos aspectos clínicos y epidemiológicos relacionados con las intoxicaciones exógenas en niños y adolescentes. **MEDISAN**. v.22, n.4, p.377-383, 2018.